

ABUNDÂNCIA DE BACTÉRIAS EM RIACHOS: A COMPLEXIDADE MORFOLÓGICA IMPORTA? (APOIO UNIP)

Alunas: Cinthia Germano Silva e Amanda Martins da Silva

Orientador: Prof. Dr. Aurélio Fajar Tonetto

Curso: Ciência Biológicas

Campus: Jundiaí

Rios e riachos são ambientes heterogêneos cujas características físicas e químicas influenciam fortemente sua biota. Sabe-se que algas lólicas podem ser encontradas em diferentes formas e arranjos morfológicos e que a velocidade do fluxo de água pode influenciar sua distribuição espacial em riachos. Outro componente biológico presente nesses ambientes são as bactérias, as quais podem indicar, por exemplo, condições atreladas à qualidade da água. Sabe-se que macroalgas interagem com colônias bacterianas, entretanto, a natureza dessa relação ainda não foi muito bem esclarecida. Sendo assim, conhecer melhor como as diferentes espécies de macroalgas lólicas interagem com bactérias pode ampliar a compreensão a respeito dos efeitos negativos que as atividades antrópicas podem exercer sobre a diversidade de algas e outros microrganismos como um todo. Nesse contexto, o presente trabalho buscou investigar se existe alguma preferência de colônias de bactérias por diferentes complexidades morfológicas de macroalgas (simples, filamentos sem ramificações ou complexas, filamentos ramificados). Amostras de água e de algas simples e complexas foram obtidas de dois riachos da região da serra do Japi, em Jundiaí/SP. As amostras foram submetidas à técnica de *Pour-Plate* para quantificação das bactérias associadas. Os resultados mostraram que algas com morfologias simples apresentaram maior abundância de bactérias. Uma possível razão para isso pode estar relacionada a um maior acesso à água corrente do fluxo do rio, o que diminui em algas mais ramificadas. Esse conhecimento pode trazer informações valiosas sobre a importância da interação entre macroalgas e bactérias de ambientes lólicos.